

## PROPOSTA DE LSE PARA O CURTA-METRAGEM *NÃO ABRA JAMAIS*

Alberto Holanda Pimentel Neto\*

Ana Katarinna Pessoa do Nascimento\*\*

### RESUMO

A música e os ruídos nas obras audiovisuais assumem um papel fundamental para a construção da atmosfera fílmica e podem despertar no espectador variadas emoções, através de sua associação com o canal visual da obra. Em filmes de suspense/terror, especificamente, os efeitos sonoros podem ser usados para construir o suspense narrativo e provocar tensão e medo no público. Porém, os espectadores surdos e ensurdecidos acabam acessando as informações apenas através do canal visual, o que pode comprometer o entendimento da obra em seu conjunto de elementos. Tendo isso em mente, este trabalho tem como objetivo propor a LSE para o curta-metragem suspense/terror *Não Abra Jamais*, levando em consideração a importância da trilha sonora para a construção do ambiente fílmico e de seu suspense. A legenda foi produzida com o *Software SubtitleWorkshop*, versão 6.0b e todo o processo de legendagem foi registrado em áudio e vídeo, enquanto o legendista verbalizava sobre suas escolhas, para que se tivesse acesso posteriormente às reflexões suscitadas. As discussões foram conduzidas aliando-se a literatura específica de filmes de suspense à literatura sobre tradução de trilha sonora em geral, o que permitiu perceber que é necessário se ter atenção para as peculiaridades de cada gênero cinematográfico ao traduzir suas trilhas sonoras. Espera-se, assim, que os pontos levantados neste trabalho possam fomentar as discussões realizadas dentro da Tradução Audiovisual Acessível (TAVA) e servir de auxílio para legendistas que trabalhem ou venham a trabalhar com o gênero suspense/terror.

**Palavras-chave:** Tradução Audiovisual Acessível; Legendagem para Surdos e Ensurdecidos; Tradução de Trilha Sonora; Filmes de suspense/terror.

### ABSTRACT

Music and noises (sound effects) in audiovisual productions take an essential role in building the movie atmosphere and arousing in the viewers a variety of emotions by combining the visual and acoustic channels. In thriller/horror movies, in particular, sound effects can be used to build narrative suspense and cause tension and fear in the viewers. However, the Deaf and Hard-of-Hearing viewers can only access the movie information through the visual channel, which might

---

\*Estudante do curso de Bacharelado em Tradução na Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Especialista em Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem para Surdos e Ensurdecidos pela Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil (UECE/UAB); Licenciado em Química pelo Instituto Federal do Ceará – *Campus Iguatu* (IFCE).

\*\* Licenciada em Letras, Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade de São Paulo (USP).

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

compromise their full understanding of the work. Based on this matter, the present study aims at proposing an SDH for the thriller/horror short movie *Não Abra Jamais (Never open it)*, considering the relevance of its soundtrack to build the movie environment and suspense. The subtitle was created with the Subtitle Workshop, version 6.0b and the entire subtitling process was recorded in audio and video while the subtitler verbalized about his choices, so he could have access to the arising reflections afterward. Discussions were led by linking the specific suspense movies bibliography to the one focused on translation of soundtrack. This strategy allowed noticing the importance of considering the uniqueness of each cinematography gender when translating their soundtracks into words. Thus, the issues raised in this work are expected to foster discussions in Accessible Audiovisual Translation, as well as to be useful for subtitlers who work or come to work with thriller/horror movies.

**Key-words:** Accessible Audiovisual Translation; Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing; Translation of Movie Soundtrack; Thriller/horror movies.

## **Introdução**

Os sons no cinema podem ser entendidos como uma forma de harmonia entre o que se vê e o que se ouve e são utilizados para causar mais efeito nas cenas, tornar o aspecto dessas mais tenso, dramático, triste ou alegre, de acordo com os objetivos pretendidos.

Para o público surdo e ensurdecido (SE), entretanto, essa relação pode torna-se incompleta e, em decorrência disso, algumas informações podem ser perdidas ou certos momentos e decisões tomadas pelas personagens podem não ser compreendidos. Dessa forma, faz-se pertinente que esses sujeitos possam ter acesso a esse tipo de informação através do texto escrito na legenda, podendo, assim, atribuir mais significação para a obra (NASCIMENTO, 2013).

Dentre os gêneros fílmicos em que se percebe uma presença considerável de efeitos sonoros, cita-se aqui o suspense/terror, caracterizado por suscitar no espectador grande tensão e/ou medo. Porém, como traduzir, então, os efeitos sonoros da obra visual? Qual a importância dos sons para a construção do sentido do filme? Como a trilha sonora de filmes de suspense/terror suscita a tensão a ser sentida pelo espectador e como levar para o público surdo e ensurdecido, através da legendagem, os efeitos provocados pela trilha sonora desse gênero fílmico? Essas, dentre outras questões perpassam o trabalho do legendista de Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), principalmente no que diz respeito a sua competência tradutória intersemiótica, i.e., traduzir os signos não verbais do canal sonoro para signos verbais da legenda. Essas e outras questões vêm sendo discutidas por pesquisadores, mas, no caso de obras

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

audiovisuais do gênero suspense/terror, ainda não foram encontradas pesquisas, pelos presente pesquisadores, que se debruçassem sobre este tema.

Levando em consideração esses questionamentos, bem como a discussão de que os elementos sonoros em filmes de suspense/terror têm um impacto direto nas reações do público, este trabalho visa a fomentar as discussões realizadas dentro da Tradução Audiovisual Acessível (TAVA) sobre a tradução de efeitos sonoros, tendo, como objetivo geral, propor a LSE para o curta-metragem do gênero suspense/terror *Não Abra Jamais* e, como objetivos específicos, explicitar a tradução da trilha sonora, atentando para a importância dessa na construção do ambiente fílmico, relacionar a importância da trilha sonora do curta-metragem escolhido com a construção de seu suspense e justificar as escolhas dos termos usados nas legendas no que diz respeito à tradução ou não tradução de sons.

## **1 A Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE)**

No processo de legendagem, seja esta Legenda para Ouvintes (LO) ou LSE, é preciso obedecer a alguns parâmetros, que podem ser divididos em técnicos e linguísticos. Os primeiros comportam, como a própria designação sugere, questões relativas à natureza técnica da legendagem: número de linhas de legenda, número de caracteres por linha, cor, formato, posição, duração e velocidade da legenda (ASSIS, 2016); os segundos dizem respeito à segmentação das legendas, bem como edições de ordem textual, como omissão, redução, reformulação ou condensação de texto (ASSIS, 2016). Essas duas categorias de parâmetros são utilizadas na LSE da mesma forma como na LO. O que as diferencia, nesse caso, é o uso de informações adicionais na LSE, a saber, a identificação dos falantes e a tradução de efeitos sonoros (ARAÚJO, 2015; ASSIS, 2016), as quais serão foco das discussões deste trabalho.

A identificação dos falantes é feita para que o surdo possa diferenciar quem está falando e não associe o discurso em tela a um personagem em detrimento de outro. Isso evita que o surdo possa associar as falas a personagens de forma equivocada e venha a ter um entendimento inadequado do que está assistindo, ou até mesmo não compreender. A identificação é feita ainda quando há falas em *off*, ou seja, quando há a presença de um discurso, mas quem está falando não aparece na cena. Nesse caso, além de identificar o falante, é necessário também deixar a legenda em itálico, para que o SE possa fazer essa diferenciação (NAVES *et al.*, 2016).

A tradução dos elementos sonoros segue as mesmas características técnicas da identificação dos falantes. Contudo, é necessário dar atenção ao tipo e relevância do som/música presente na cena, para evitar que um efeito sonoro seja traduzido apenas com pretexto de preencher um “espaço vazio”, resultante da não tradução de um som, e possa ser visto como uma informação irrelevante.

É importante o legendista estar atento à importância que tem o som para a obra e também à forma como a descrição deste é feita. Naves *et al.* (2016) destacam que apenas indicar a presença do som na cena não é suficiente; é preciso também indicar a fonte – [Cães latem ao fundo] – e a intensidade ou característica deste – [Camila chorando] –, quando não for possível ter acesso a essa informação apenas através do canal visual, para que o público SE possa, a partir da associação entre texto de legenda e imagem, ambientar a obra audiovisual e captar as emoções passadas pelos atores.

Nascimento (2018) também discorre sobre essa relevância. Baseada no princípio das “máximas de Grice”, propõe três tipos de traduções para as legendas no que diz respeito às informações sonoras apresentadas, das quais o legendista pode fazer uso de acordo com a necessidade pedida pela obra visual. Sendo assim, dependendo do contexto da cena, pode-se usar um tipo de legenda “básica”, para prover as informações mínimas para o entendimento da cena, da “intermediária”, quando precisar inserir “informações de caráter qualitativo (p. 80)”, ou da “superinformativa”, “fornece todas as informações acerca do som (p. 80)”.

### Quadro 1 – Sugestão de legendas Básica, Informativa e Superinformativa

Básica	Intermediária	Superinformativa
TAPA/TAPAS	TAPAS EM PERSONAGEM	PERSONAGEM ESTAPEIA PERSONAGEM

Fonte: Nascimento (2018, p. 93).

O mesmo vale para música. Apenas identificar o tipo de música – [Música instrumental] – não basta; é preciso qualificá-la de acordo com seu impacto na cena. Assim, uma música triste, alegre, melancólica, lenta, agitada, etc., deve ser especificada como tal, para que o público SE possa inferir, a partir da associação entre imagem e legenda, qual o significado da música para a obra audiovisual e para a cena em se passa.

Quanto à letra, isso vai depender, como mencionado, da relevância. Em uma produção do gênero “musical”, a presença da letra das músicas nas legendas é imprescindível; em uma comédia, por exemplo, essa informação, dependendo da cena, pode não ser relevante o suficiente para ser traduzida (SILVA; NASCIMENTO, em fase de elaboração). Como sempre, a escolha em legendar ou não a letra de uma música deve ser feita levando em consideração a relação com a obra audiovisual. Um exemplo disso pode ser observado em *The Autopsy* (2016). Durante a realização da autópsia de um corpo cuja procedência é desconhecida, os legistas escutam rádio, que está sintonizado aparentemente em um canal de notícias. Nesse momento, o foco da câmera é dado no rádio. Uma informação é dada pelo radialista, e, como se o canal houvesse sido trocado, uma música<sup>2</sup> começa a tocar. Não é apenas o enfoque da cena que é sugestivo. É possível ouvir claramente a informação dada no rádio (*vocês não vão a lugar nenhum*)<sup>3</sup> e uma parte da letra da música, que apresenta a seguinte informação: “*ele jamais te soltará* (tradução nossa)”<sup>4</sup>. Mais tarde, quando os legistas tentam fugir do local, não conseguem. Além disso, a música passa ser tocada em outros momentos-chave no decorrer do filme. Percebe-se, assim, a relevância da letra da música e da notícia proveniente do rádio para o contexto da cena, uma vez que apresenta uma informação prévia acerca de algo que vai acontecer com os personagens.

## 2 A obra audiovisual e seus sons

De acordo com a classificação proposta por Gottlieb (1998, p. 245 *apud* NOBRE, 2002, p. 3), a obra audiovisual ou semiótica pode ser dividida em dois canais principais: o visual e o auditivo, que se dividem ainda, cada um, em verbais e não verbais, conforme exposto:

- a) o canal auditivo verbal (diálogos, vozes em segundo plano e algumas vezes as letras das canções);
- b) o canal auditivo não-verbal (música, sons naturais, efeitos sonoros);
- c) o canal visual verbal (créditos, letreiros, cartazes, notícias de jornal e outros textos escritos que aparecem na tela);
- d) o canal visual não-verbal (imagens, com sua forma de composição e fluxo).

Em diálogo com a divisão proposta acima, Silva (2011) também coloca que o cinema, para que gere significados, funciona a partir da associação de quatro principais elementos – verbais, sonoros, musicais e visuais – que atuam conjuntamente em uma espécie de rede

<sup>2</sup> *Open up your heart* (THE HAMBLENS, 1954).

<sup>3</sup> Tradução nossa para “*You’re not going anywhere* (THE HAMBLENS, 1954).”

<sup>4</sup> Tradução nossa para “*He will never ever leave you* (THE HAMBLENS, 1954).”

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

complexa entre um plano de conteúdo e um de expressão. O autor ressalta que não se pode confundir o canal auditivo não verbal com o verbal, que abrange, por exemplo, a fala das personagens, nem tampouco com as músicas, que possuem mais relação com o segmento musical. Esses elementos sonoros dizem respeito aos sons provocados por objetos, animais e, mais notavelmente, em filmes de terror, pelos “monstros”. Silva (2011, p. 189) completa ao dizer que:

[e]m suma, o segmento sonoro apresenta sons (ruídos, fonações desprovidas de sentido dialógico, grunhidos, entre outros) pautados pela clareza e unidade características do cinema clássico; esse segmento sonoro não surge e nem é colocado ao acaso, muito pelo contrário, a sua instauração é o resultado de uma coerência narrativa interna, pois ele se desenvolve na dinâmica clara e progressiva de causas e efeitos do cinema clássico.

Dessa forma, percebe-se que a trilha sonora da obra fílmica não comporta apenas as músicas a que lhe são incorporadas, mas todo o ambiente sonoro. Os ruídos existentes no filme, as vozes e até mesmo o silêncio integram um conjunto de elementos (ALVES, 2012). E esses elementos são capazes de despertar no espectador algum tipo de reação/emoção, e.g., sorriso, choro, susto, tensão, angústia, felicidade, etc., desde que apresentem coerência em relação ao todo da obra.

Cada gênero fílmico utiliza trilhas sonoras e recursos sonoros diferentes, que lhe são mais adequados, constituindo a sonoplastia do filme, a qual é criada para tornar o ambiente fílmico mais enfático e, no caso de filmes de suspense e terror, foco principal deste trabalho, criar um clima mais dramático e/ou tenso. Claro, no cinema, esse efeito é produzido em associação às imagens e à iluminação (SILVA, 2011), pois os “[...] sons podem influenciar a forma como percebemos e interpretamos as imagens (BORDWELL; THOMPSON, 2008, p. 265)<sup>5</sup>.” E, por imagens, entende-se aqui toda a fotografia do filme, as expressões dos atores, as emoções que interpretam durante a encenação. Entretanto, quando o surdo assiste a um filme, esse efeito pode não ter o mesmo resultado, pois a construção do sentido ocorre apenas através do canal visual ou de forma parcial no auditivo. O canal acústico/sonoro pode não dialogar, caso não haja legenda.

É necessário que essa informação seja passada para o público SE pelo legendista, que terá o papel de fornecer a tradução intersemiótica da trilha sonora do filme de uma forma que, como

---

<sup>5</sup> Tradução nossa para “(...) *sound can actively shape how we perceive and interpret the image*”.  
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

coloca Rodrigues (1998 *apud* NOBRE, 2002), quem a leia, o faça como se estivesse de fato ouvindo o que lê.

### 3 O cinema e os gêneros suspense/terror

Também considerado como uma das formas de arte, a sétima arte (NOGUEIRA, 2007), o cinema proporciona ao seu espectador a oportunidade de vivenciar emoções através da narrativa cinematográfica que lhe é apresentada, mesmo sem fazer de fato parte dela. Assim, dependendo do tipo da obra fílmica a que assiste, o espectador pode ter reações de alegria, satisfação, nostalgia, nojo, angústia, choque, dentre outras (NOGUEIRA, 2007). Um drama pode fazer o espectador chorar, uma comédia pode levá-lo ao riso, assim como um terror pode fazê-lo sentir medo. Essas reações são pensadas para o escopo do filme e causadas a partir da estruturação e junção de elementos mais ou menos organizados que o caracterizam como parte de determinado gênero.

Nogueira (2010) e Bordwell e Thompson (2008) trazem algumas definições sobre a classificação dos gêneros fílmicos. Contudo, dificilmente um filme possui apenas características de um único gênero; pelo contrário, os gêneros podem dialogar e ser mais ou menos abrangentes, como no caso do *thriller* (SILVA, 2011; BORDWELL; THOMPSON, 2008). Esse gênero pode abraçar desde filmes de terror (que também é classificado como um outro tipo de gênero) até histórias de investigação policial e de detetives, ou ambas em um mesmo filme, e.g., *Livrai-nos do Mal* (2014) e *O Exorcismo de Emily Rose* (2005), pois podem apresentar, em maior ou menor grau, características semelhantes em relação ao tema ou abordagem utilizados ou às reações que buscam causar. Por este viés de entendimento, é ainda mais comum filmes de suspense e terror possuírem características semelhantes na medida em que despertam no público sensações também semelhantes.

O suspense, geralmente referido como *thriller*, leva o espectador a um estado de dúvida e apreensão e busca despertar neste a sensação de viver o drama dos personagens de forma tensa (SILVA; NASCIMENTO, em fase de elaboração). Silva (2011, p. 78) completa, dizendo que é “a espera dilatada de que algo, iminente ou tardio, aconteça”. Nessa tensão e espera, o espectador vê-se preso entre a dúvida do que pode vir ou não a acontecer e a empatia que assume com uma personagem, na expectativa de que algum desfecho satisfatório se concretize. Dessa forma,

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

conforme mostra Nogueira (2010, p. 39), os sentimentos de perspicácia, crença, afetividade e ingenuidade do espectador são testados a partir da associação de três pontos principais:

[...] a intenção de criar no espectador uma intensa excitação e nervosismo, como se, nos momentos decisivos, tudo se tornasse insuportavelmente urgente e perturbador;  
 [...] uma instauração e perpetuação constante da dúvida sobre o desfecho dos acontecimentos e sobre o destino das personagens – é na medida em que a dúvida é constantemente relançada que o espectador é obrigado a rever as suas hipóteses;  
 [...] a sugestão verosímil, mas enganosa, de expectativas – desse modo, o espectador é convidado a entrar num jogo de permanente inquietação, incerteza, ansiedade ou angústia.

Essas características são geradas a partir da espera. A espera funciona como mola propulsora para gerar picos de tensão em obras de suspense, medidos em escala de intensidade que partem de um grau mínimo, o abatimento, perpassando um ponto intermediário – a prostração – e chegando ao pico máximo, que seria o perecimento (SILVA, 2011).

Um *thriller* não necessariamente precisa conter elementos fantasmagóricos ou sobrenaturais para provocar seu efeito. Essas características estão mais relacionadas ao terror. Enquanto no primeiro a tensão é o ponto mais crucial da narrativa, no segundo, mesmo sendo a tensão um ponto chave, o objetivo principal é causar a repulsa e o nojo e (por que não?) levar o espectador a desviar o olhar da tela, como uma reação causada pela associação desses fatores (NOGUEIRA, 2010).

Neste ponto, encontra-se aquilo que pode ser a principal diferença entre os dois gêneros. O primeiro capta a atenção do espectador para as cenas, envolve-o na tensão vivida pelas personagens, como se ele próprio a vivesse. A associação das emoções previamente citadas para esse gênero induz o espectador a momentos de apreensão, nos quais ele não “desgruda o olho” da tela por querer saber o que virá depois. O segundo apela justamente pelo desconforto que provoca no público, como se o sofrimento vivenciado a partir do sofrimento do outro fosse seu próprio gatilho para o prazer (NOGUEIRA, 2010). Em linhas gerais, o objetivo deste gênero é deixar seu público horrorizado (BORDWELL; THOMPSON, 2008), como sugere o nome que carrega, fazendo uso de recursos sonoros e visuais para atingir o objetivo.



#### 4 Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, descritivo, de natureza qualitativa, uma vez que apresenta a descrição e justificativa das escolhas feitas pelo legendista na proposta de LSE para um curta-metragem do gênero terror/suspense.

A legenda foi feita utilizando o *software SubtitleWorkshop* versão 6.0b, seguindo os parâmetros técnicos e linguísticos descritos ao longo da seção “referencial teórico”, especialmente as orientações propostas pelo *Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis* (NAVES *et al.*, 2016) e pelo *Guia de Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) no Brasil* (CHAVES; ARAÚJO, 2017).

Assim, o formato das legendas obedeceu aos seguintes parâmetros: duas linhas de legendas, com o número máximo de 37 caracteres por linha; legendas em cor amarela; identificação dos falantes e tradução de efeitos sonoros feita entre colchetes, com a primeira letra em maiúsculo; vozes em *off* em itálico; velocidade de legenda média (160 ppm)<sup>6</sup>.

Além disso, uma vez que as discussões serão direcionadas para a tradução dos efeitos sonoros, os trabalhos de Nascimento (2013; 2017; 2018) foram utilizados como base para as discussões da proposta de legendagem, aliados às discussões trazidas pela bibliografia sobre LSE e cinema.

Para a confecção das legendas, foi escolhido o curta-metragem *Não abra jamais*<sup>7</sup> – dirigido por Rafael Zanenco e produzido pela Hipnóticos. O curta foi publicado em dezembro de 2016 e tem duração aproximada de oito minutos.

#### 5 Resultados e discussões

No curta, há a presença de apenas três personagens em tela – Karen, sua mãe e o senhor das trevas<sup>8</sup> – e um personagem em *off* – o porteiro, Luiz. Durante grande parte do curta, apenas a

---

<sup>6</sup> Para esse parâmetro em especial, adotou-se as configurações disponíveis no *software* referido, que apresenta os valores em cps. Assim, o limite máximo de 16 cps foi estabelecido para a confecção das legendas, uma vez que esse valor equivale à velocidade acima proposta (160 ppm), conforme aponta NAVES *et al.* (2016).

<sup>7</sup> Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=zD6zOFgiOXc&t=422s&ab\\_channel=Hipn%C3%B3ticosFilmes](https://www.youtube.com/watch?v=zD6zOFgiOXc&t=422s&ab_channel=Hipn%C3%B3ticosFilmes)>. Acesso em: 12 fev. 2018

<sup>8</sup> Denominação especificada na ficha técnica do filme pelo IMDb. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt6475086/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

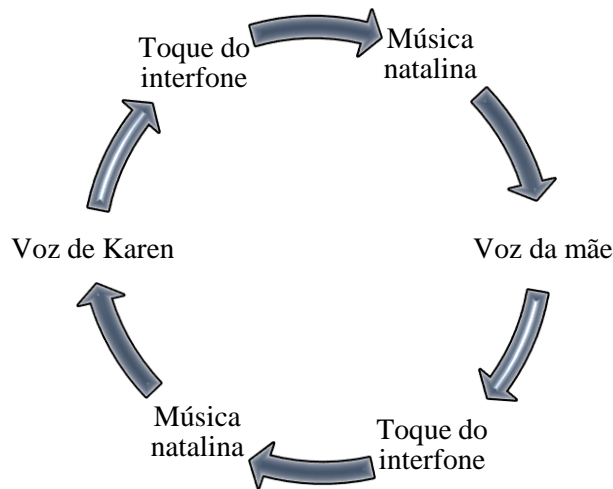
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

personagem Karen aparece em cena; a mãe e o senhor das trevas somente são apresentados nos momentos finais.

Há também o uso de um jogo de vozes, e.g., o espectador ouve a voz da mãe no início do curta, mas não é ela quem fala de verdade; em outro momento, ocorre o mesmo com a voz da personagem Karen. Essa “padronização” é perceptível no curta, tanto em relação aos falantes quanto aos efeitos sonoros utilizados para conduzir as cenas. Dessa forma, entende-se que o curta foi dividido em dois ciclos (Fig. 1), cujos acontecimentos repetem-se com Karen e sua mãe.

Inicialmente, tem-se a música natalina, que toca momentos antes de Karen chegar ao apartamento, a voz da mãe, vinda do quarto, e o interfonema, feito primeiro pelo porteiro e depois pelo senhor das trevas. Ao se encerrar o primeiro ciclo de acontecimentos, nota-se a repetição dos mesmos elementos, porém, desta vez, ocorrendo com a mãe.

**Figura 1 – Sequência de elementos sonoros padrão no curta Não Abra Jamais**



Fonte: elaborado pelos autores.

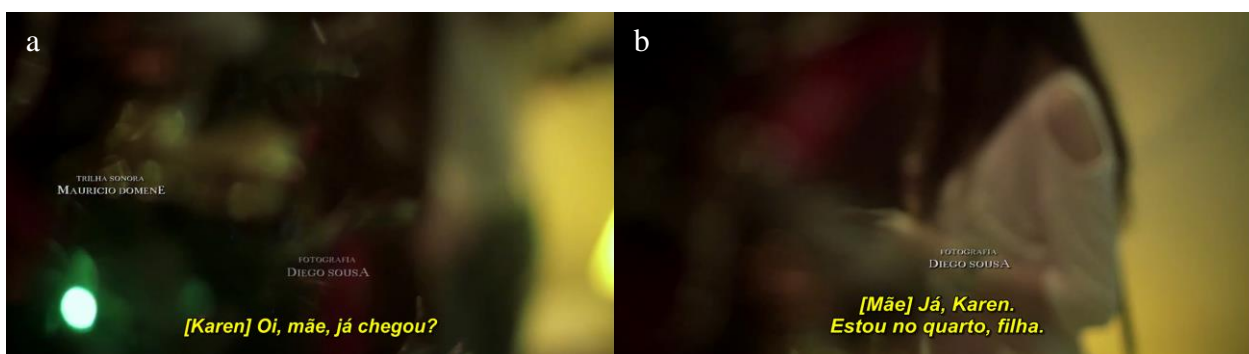
Quando Karen chega a seu apartamento portando o envelope destinado à sua mãe e a chama, o espectador tem acesso apenas à informação transmitida pelo canal sonoro, ou seja, a voz da mãe, que responde: “...estou no quarto, filha”. Contudo, não é, de fato, a mãe quem fala, pois ela ainda não chegara. No início do processo de legendagem, pensou-se em identificá-la como “[Voz da mãe]”, uma vez que não é a mãe de Karen quem está, de fato, falando, mas o senhor das trevas imitando a voz dela. Por outro lado, legendar “[Voz da mãe]” poderia fornecer

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

ao espectador SE uma informação extra, i.e., adiantar uma informação importante, que também não é fornecida ao público ouvinte no início. Essa informação somente é apresentada aos 05 min e 40 seg, quando, finalmente, o senhor das trevas, responsável pelo envelope e pela chamada, é revelado ao público.

Percebe-se assim, a importância de se estar atento a certas peculiaridades de acordo com o gênero fílmico com que se trabalha. Conforme exemplificam Silva e Nascimento (em fase de elaboração, p. 16) “a identificação de falantes pode ser adiantada em uma comédia romântica, mas pode ser atrasada em um filme de horror”. Dessa forma, decidiu-se fazer a identificação apenas como “[Mãe]” (Fig. 2b), já que, nesse momento, o espectador é levado a acreditar realmente ser a mãe quem fala.

**Figura 2 – Captura de tela: identificação da voz da mãe.**



Fonte: Não Abra Jamais (2016).

Na sequência, Karen recebe dois interfonemas. O primeiro, pelo porteiro do prédio, Luiz, e o segundo, pelo senhor das trevas; o toque caracteriza-se também como um som diegético, responsável pela ação tomada pela personagem Karen. É também o toque do interfone que marca o momento de apreensão vivido por ela, já que introduz o ponto-chave do curta e a sequência ascendente dos acontecimentos: a presença da voz desconhecida, o grito da mãe, a entrada de Karen no quarto escuro e a aparição do senhor das trevas.

Para essa identificação, usou-se “[Voz masculina]” (Fig. 3), para a qual foram considerados dois pontos. Houve a preocupação em não revelar informações posteriores do curta, similarmente à identificação da voz da mãe, e em como a identificação foi feita. Nessa parte, ainda não se sabe que a voz ao interfone é do senhor das trevas. Portanto, fazer a identificação

como “[Senhor das trevas]” ou “[Demônio]”, por exemplo, não seria adequado, pois estaria antecipando uma informação que somente é dada em momentos posteriores do curta. Assim, a atenção dada à narrativa do filme no momento da produção das legendas pode evitar “adiantar o nome dos personagens, sob o risco de revelar algum segredo” (SILVA; NASCIMENTO, em fase de elaboração, p. 20), como é o caso do curta em questão.

Uma escolha inicial havia sido somente “[Voz]”. Contudo, apenas essa denominação não supriria a função da tradução, sendo necessário, assim, inserir a qualificação dessa voz. Essa distinção faz-se importante para que o público SE possa apreender as informações de forma adequada, e construa a ambientação diegética a partir da legenda.

**Figura 3 – Capturas de tela: sequência de frames com a identificação do senhor das trevas ao interfone**



Fonte: Não Abra Jamais (2016).

Logo após desligar o interfone, Karen é surpreendida pelo grito de sua “mãe”, oriundo do quarto. Como reação, ela deixa cair o envelope que segurava e apoia-se na parede, em choque. O grito caracteriza-se, assim, como um elemento sonoro diegético intrinsecamente ligado à ação e reação tida pela personagem, necessitando, portanto, de ser traduzido, caso contrário, o público-alvo da legenda poderia se questionar do porquê de Karen ter derrubado o envelope e se apoiado na parede no momento de susto e surpresa, ou seja, “sem a tradução do som, o espectador surdo não saberia o porquê da reação” (NASCIMENTO, 2016, p. 109).

Uma vez traduzido o som do grito, precisou-se decidir como fazer tal tradução, pois, como já mencionado, deve-se qualificar o som para que este possa dialogar com os

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

acontecimentos e elementos imagéticos. Com base nas propostas de Nascimento (2018) para a tradução de elementos sonoros, a tradução do grito para essa legenda poderia se dar em sua forma básica, intermediária ou superinformativa, conforme simulado no Quadro 2, abaixo:

**Quadro 2 – Possibilidades de legendas para a tradução do grito proferido pela "mãe"**

Básica	Intermediária	Superinformativa
Grito	Grito desesperado	Mãe grita desesperada

Fonte: elaborado pelos autores com base em Nascimento (2018).

Para a situação em questão, optou-se pelo formato superinformativo, em decorrência de dois critérios: o não aparecimento do emissor do som em cena e a intensidade e qualidade do grito. Traduzir somente “[Grito]” seria suficiente apenas para indicar ao público a presença de um som na cena, mas poderia gerar confusão de entendimento. Isso porque não é possível discernir quem grita apenas através da imagem, sendo necessário informar que o grito ouvido foi dado pela “mãe”. Além disso, somente essa informação não seria o bastante para caracterizar esse som. A “mãe” poderia emitir um grito de susto, de dor ou de surpresa, por exemplo, os quais poderiam durar frações de segundos. Nesse caso, o grito emitido é mais prolongado e pode transmitir ao espectador ouvinte uma ideia de desespero, medo. Sendo assim, faz-se importante destacar essa característica para o público SE através da legenda.

Outro aspecto levado em consideração foi a classe gramatical utilizada para a produção dessas legendas. Como pode-se perceber a partir da Figura 4, a legenda foi produzida com o uso de uma oração. Nascimento (2017) e Silva e Nascimento (em fase de elaboração) sugerem que o uso da oração costuma dar um enfoque não apenas no som, mas também na ação e/ou personagem que o produz, sendo, portanto, mais efetiva que o uso da locução.

A única informação não apresentada na referida legenda é a origem do grito (do quarto). Naves *et al.* (2016) apontam também que, em alguns casos, informe-se a proveniência do som para que o público possa ambientar a cena. Contudo, julgou-se não necessário explicitar essa referência, uma vez que é mencionada no início do curta, quando a voz responde, dizendo que está no quarto.

A mesma caracterização não precisou de ser feita aos 05 min e 45 seg, quando Karen grita ao ser puxada pelo senhor das trevas. Ao contrário da situação anterior descrita, nessa cena, o

motivo do grito e, assim, a emoção que pode transmitir, pode ser interpretado pelo público SE a partir dos acontecimentos e dos elementos imagéticos.

**Figura 4 – Capturas de tela: tradução dos gritos de Karen e sua mãe<sup>9</sup>**



Fonte: Não Abra Jamais (2016).

Na sequência, após a “mãe” ser supostamente levada pelo senhor das trevas, Karen dirige-se até a sala – mas apenas o som de seus passos pode ser ouvido –, e tem-se uma combinação de dois sons, tocados simultaneamente. São estes: uma música instrumental, que pode passar a sensação de tensão, e um som abafado, que ora assemelha-se ao som de ponteiros do relógio, ora transmite a ideia dos batimentos cardíacos de Karen.

O som dos passos de Karen foi traduzido por “[Passos apressados de Karen]”, seguindo a mesma proposta de tradução usada para o grito da mãe, ou seja, uma legenda superinformativa, em que foi necessário não apenas explicitar a forma (intensidade) dos passos, mas também quem os conduzia (NASCIMENTO, 2018). Em um gênero fílmico diferente, essa informação poderia ser simplesmente omitida, mas, por se tratar de um gênero em que os sons atribuem bastante significação, tal explicitação faz-se necessária. Além disso, entendeu-se também como relevante indicar que os passos eram de Karen, pois, embora a personagem esteja sozinha em seu apartamento, não fazer essa indicação poderia levar o público SE a inferir que os passos fossem de mais alguém, até mesmo da pessoa ao interfone.

No caso dos sons subsequentes, a tradução da música foi feita como tal – “Música de tensão” –, e o segundo som foi traduzido como “batimentos cardíacos abafados”; ambos foram inseridos na mesma legenda, em linhas diferentes (Fig. 5b). Ambos esses elementos sonoros

<sup>9</sup> Em (a), legenda superinformativa para a tradução do grito da mãe; em (b), legenda intermediária para a tradução do grito de Karen, com uso da oração.

passam por um aumento de volume e ritmo gradativos, um tipo de estratégia comum em filmes, a fim de acrescentar valor à cena e fazer com o que o espectador tenha sua atenção direcionada para esse momento (NASCIMENTO, 2018). Por esse motivo, pensou-se em duas possibilidades de tradução: “ponteiros de relógio” e “batimentos cardíacos abafados”. Julgou-se mais pertinente optar pela segunda tradução, que pode significar uma ideia de aumento de tensão e apreensão vividos por Karen frente ao que lhe está ocorrendo, embora a primeira opção também pudesse ser válida. A fim de que o público SE possa ter acesso a essa informação, inseriu-se nas legendas seguintes “[Música de tensão se eleva]” (Fig. 5c) e “[Batimentos aceleram]” (Fig.5d).

**Figura 5 – Captura de tela: seqüência de frames com elementos sonoros interligados**



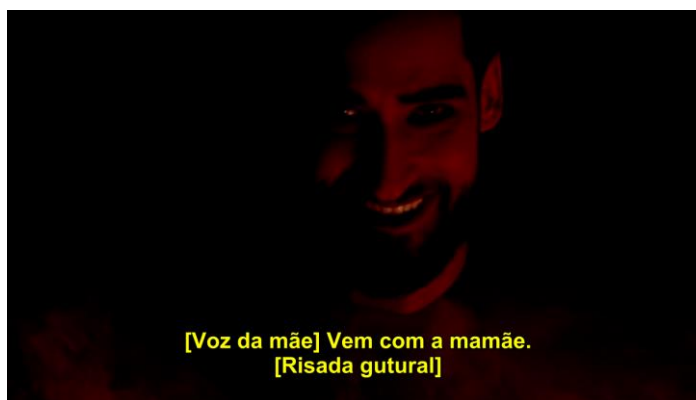
Fonte: Não Abra Jamais (2016).

Logo depois, Karen pega a chave que veio com carta e abre a porta do quarto de onde sua mãe havia gritado antes. Ao entrar, depara-se com local completamente escuro. Em seguida, o senhor das trevas é então revelado e, ao se aproximar de Karen, fala “Vem com a mamãe”, utilizando-se da voz da mãe, e ri de forma gutural (Fig. 6). A risada ecoa no ambiente escuro; logo após, ele agarra Karen e leva-a.

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

De acordo com Naves *et al.* (2016), é importante o legendista identificar o falante quando este não estiver em tela. Silva e Nascimento (em fase de elaboração) apontam ainda para a forma como a fala é apresentada na cena. Nesse caso, em específico, o emissor está em tela, mas com uma voz que não o pertence. Portanto, optou-se por identificar que a fala do personagem está sendo feita com a voz da mãe, conforme ilustra a Figura 6, abaixo. Essa identificação pode ajudar o público SE a compreender melhor o enredo, aliando imagem e legenda.

**Figura 6 – Capturas de tela: indicação de voz em *off* com personagem em tela e tradução de risada.**



Fonte: Não Abra Jamais (2016).

Poder-se-ia pensar não ser necessário fazer essa distinção, em decorrência do contexto e das informações prévias fornecidas no curta. Contudo, uma vez que essa informação é dada claramente ao público ouvinte através da voz da mãe, inclusive utilizando-se de um tom irônico e sarcástico, considerou-se necessário também explicitar na legenda para o público SE. A risada também foi legendada, uma vez que não ficaria claro, somente a partir da imagem seu tom e intensidade.

Após essa cena, o primeiro ciclo encerra-se; as cenas seguintes se repetem, mas dessa vez tendo a figura real da mãe enfrentando o mesmo que ocorreu com Karen.

### **5.1 Padronização das legendas**

Além da forma como os falantes foram identificados, priorizou-se também a padronização da fala dos mesmos, uma vez que os acontecimentos do primeiro ciclo se repetem no segundo, e

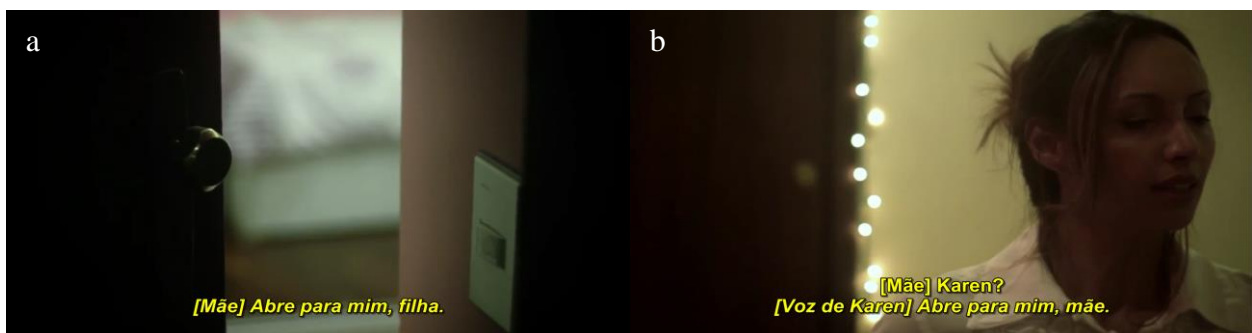
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.



também há uma tendência de se manter algumas cenas bem semelhantes. Isso pode ser visto logo no início do segundo ciclo com o toque do interfone.

Em decorrência dessa tendência da padronização das cenas, algumas legendas também necessitaram ser padronizadas nos momentos de cada ciclo. Um exemplo claro disso se dá nas respostas dadas pelo senhor das trevas nos momentos em que Karen e sua Mãe chegam ao apartamento. Tanto a voz de “Karen” quanto a de sua “mãe” respondem “*Abre para mim*” (Fig. 7), o que leva a mais de uma interpretação, seja abrir a carta ou a porta do quarto, ou, como pode ser percebido no curta, os dois. O “*abre para mim*” também possui uma relação intrínseca com o sentido de pedir permissão para entrar (no apartamento), o que é feito ainda no início do curta, quando o senhor das trevas fala com Karen ao interfone e diz “*Eu vou subir, e você vai abrir para mim*”.

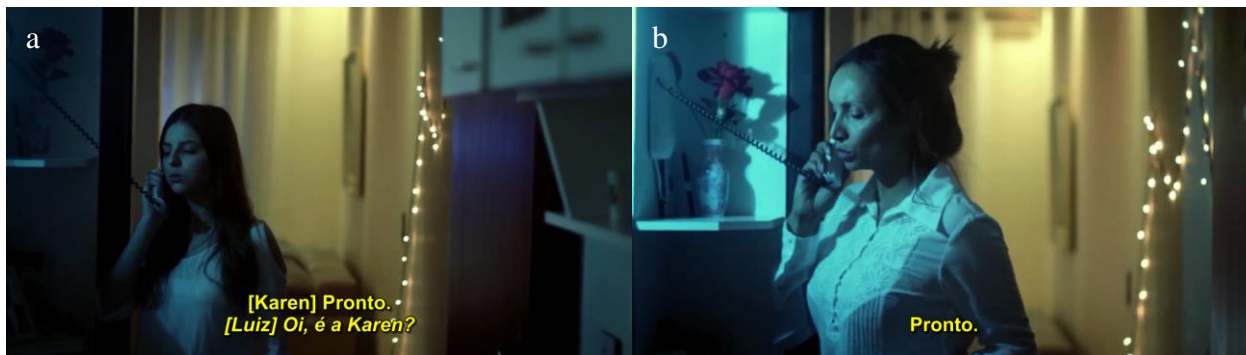
**Figura 7 – Capturas de tela: padronização das legendas para as falas ditas pelo senhor das trevas**



Fonte: Não Abra Jamais (2016).

Essa mesma tendência de padrão das falas de ambas as personagens também é vista na forma como elas atendem ao interfone. Tanto Karen quanto sua mãe respondem “Pronto” (Fig. 8). Em escolhas desse tipo, não foram feitas modificações no texto transcrito da fala das personagens.

**Figura 8 – Capturas de tela: padrão de resposta para atender ao interfone**



Fonte: Não Abra Jamais (2016)

O curta encerra-se após a mãe atender ao interfone, o que leva o público a refletir sobre os acontecimentos futuros: repete-se o que houve com Karen ou a mãe conseguiria se livrar do final trágico?

### **Considerações finais**

Este trabalho, extrato do trabalho de conclusão de curso de Especialização em Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem, promovido pela UECE, teve como objetivo geral propor a LSE para o curta-metragem do gênero suspense/terror *Não Abra Jamais* e, como objetivos específicos, explicitar a tradução da trilha sonora, atentando para a importância desta na construção do ambiente fílmico, relacionar a importância da trilha sonora do curta-metragem escolhido com a construção de seu suspense e justificar as escolhas dos termos usados nas legendas no que diz respeito à tradução ou não tradução de sons.

Os produtores do curta foram contatados e informados da realização desta pesquisa, e a legenda em formato .srt está disponibilizá-la na página do *YouTube* (disponível na seção da metodologia), onde o curta está aberto para visualização.

Houve algumas dificuldades relacionadas à tradução de alguns efeitos sonoros em decorrência das particularidades do gênero suspense/terror e da pouca bibliografia localizada especificamente sobre a produção de legendas para esse gênero que pudesse ancorar as decisões tomadas. Por outro lado, foi possível conduzir as discussões aliando a literatura específica sobre a arquitetura de filmes de suspense à literatura sobre tradução de elementos sonoros em LSE. Isso permitiu também perceber que, embora existam diretrizes propostas para a identificação dos

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

falantes e a tradução dos elementos sonoros, é necessário se ter atenção para as peculiaridades de cada gênero cinematográfico, caso contrário, a legenda poderá não cumprir com a sua função pretendida.

Dessa forma, acredita-se que a relevância deste trabalho se dá na medida em que traz discussões voltadas para a produção de LSE no gênero suspense/terror, mais especificamente na tradução da trilha sonora desse gênero, uma vez que não foram localizados trabalhos voltados para esse viés. Espera-se, assim, que os pontos levantados aqui possam contribuir tanto para as discussões da área da TAVA quanto para legendistas que trabalham ou venham a trabalhar com esse gênero cinematográfico.

Almeja-se ainda que trabalhos futuros nesta área sejam desenvolvidos, a fim de aprimorar e enriquecer as discussões, como uma possível pesquisa de recepção voltada especificamente para a LSE de filmes de suspense/terror, visando a testar e validar as escolhas tradutórias e um mapeamento mais amplo, na busca de identificar trabalhos já existentes que possam servir de base para a realização de estudos posteriores.

## Referências

ALVES, B. M. Trilha Sonora: o cinema e seus sons. **Novos Olhares**, v. 1, n. 2, p. 90-95, 2012.

ARAÚJO, V. L. S. Por um modelo de legendagem para Surdos no Brasil. **Tradução & Comunicação**, v. 17, 2015.

ASSIS, Í. A. P. de. **Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE)**: análise baseada em *corpus* da segmentação linguística em Amor Eterno Amor. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2016.

BORDWELL, D; THOMPSON, K. **Film art**: an introduction. New York: McGraw Hills, 2008.

\_\_\_\_\_.; ARAÚJO, V. L. S. **Guia de Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) no Brasil**: aspectos teóricos e práticos. Fortaleza [s.n.], 2017.

NASCIMENTO, A. K. P. do. Análise da tradução dos efeitos sonoros do filme Uma vela para Dário. **Revista Magistro**, v. 2, n. 14, 2017.

\_\_\_\_\_. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para Surdos e ensurdidos (LSE)**. 2018. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Programa de Pós-Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

Graduação em Estudos da Tradução, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

\_\_\_\_\_. **Linguística de *Corpus* e Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE)**: uma análise baseada em *corpus* da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em DVD. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

\_\_\_\_\_. Traduzindo sons em palavras nas legendas para surdos e ensurdidos: uma abordagem com Linguística de **Corpus**. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, n. 2, 2017.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. C. Guia para produções audiovisuais acessíveis. **Secretaria do Audiovisual, Ministério da Cultura**, 2016. Disponível em:  
<<http://pagines.uab.cat/act/sites/pagines.uab.cat.act/files/guiaparaproducoesaudiovisuaisacessiveis2016.pdf>>. Acesso: 18 abr. 2018.

NOBRE, A. C. R. A influência do ambiente audiovisual na legendagem de filmes. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 2, n. 2, 2002.

NOGUEIRA, L. **Gêneros cinematográficos**. LabCom, 2010.

\_\_\_\_\_. Olhar para o Lado: Imagens Extremas no Cinema. **XI Encontro Internacional SOCINE**, PUC-Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-nogueira-cinemamanoeloliveira.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2018.

SILVA, D. A. e; NASCIMENTO, A. K. P. do. Legendagem de filmes. Fortaleza, 2017. (Em fase de elaboração).

SILVA, O. J. M. da. **O suplício na espera dilatada**: a construção do gênero suspense no cinema. 2011. Tese (Doutorado em Linguística Geral). Universidade de São Paulo, 2011.

## Filmes e músicas

HAMBLÉN, Stuart. Performed by The Hamblens. *Open Up Your Heart*. United States: Hamblen Music Company, 1954.

LIVRAI-NOS do Mal. Direção de Scott Derrickson. Produção de Paul Harris Boardman & Jarry Bruckheimer. Roteiro: Scott Derrickson & Paul Harris Boardman. 2014. (119 min). Son., color.

NÃO Abra Jamais. Direção de Rafael ZanESCO. Produção de Luciana Ultramari; Rafael ZanESCO & Renata Abreu. Roteiro: Rafael ZanESCO. 2016. (8 min.), son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/zD6zOFgiOXc>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.40-60, 2019.

O EXORCISMO de Emily Rose. Direção de Scott Derrickson. Produção de Beau Flynn; Tripp Vinson & Paul Harris Boardman. Roteiro: Paul Harris Boardman & Scott Derrickson. 2005. (120 min.), son., color.

THE AUTOPSY of Jane Doe. Direção de André Øvredal. Produção de Ben Pugh, Fred Berger, Rory Aitken, Eric Garcia. Roteiro: Richard Naing & Ian Goldberg. United States; United Kingdom: 42; Im Global, 2016. (86 min.), DVD, son., color.